

IN MEMORIAM

GUILHERME RODRIGUES DA SILVA, NOSSO E SEMPRE PROFESSOR (10/02/1928 - 10/03/2006)



Do Professor Guilherme, poderíamos lembrar que, formado em Medicina pela Universidade Federal da Bahia, em 1953, fez mestrado em Saúde Pública na Universidade de Harvard, nos Estados Unidos. Após Livre-Docência, também na Universidade Federal da Bahia, veio para São Paulo, em 1967, realizar o concurso para a Cátedra de Medicina Preventiva, iniciando sua carreira acadêmica entre nós. Poderíamos também recordar que foi Superintendente do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, maior hospital público do País e referência para muitas áreas da Medicina, ou que recebeu o título de Professor Emérito da nossa Escola. Mas estas considerações nos recordariam apenas da parte mais formal de sua trajetória.

O que gostaríamos de destacar são suas qualidades, como pessoa e profissional, de empreendedor e grande humanista, qualidades que o acompanharam e marcaram sua presença ao longo de todo tempo em que esteve conosco. Seja pelo fato de, ao vir para São Paulo, ter inaugurado a Cátedra de Medicina Preventiva na Faculdade de Medicina da USP, e a própria Medicina Preventiva na Casa de Arnaldo, seja por ter estruturado, já nos idos de 1960, o Núcleo de Medicina Preventiva do Hospital Universitário Professor Edgard Santos, raiz histórica do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia, a figura de um grande empreendedor e ousado pioneiro se destaca.

Nesses gestos e outros tantos, estruturando a Epidemiologia brasileira, a pós-graduação em Saúde Coletiva, os programas docente-assistenciais, nosso Professor Guilherme travou difíceis e complexas batalhas contra arraigadas tradições e conservadorismos, no plano institucional e científico. Dessas batalhas,

nem sempre com êxitos imediatos, nutriu-se e cresceu vigoroso o campo da Saúde Coletiva e Saúde Pública no Brasil, com forte influência por toda a América Latina. É que seus empreendimentos e ousadias estavam permeados por sua permanente preocupação com a justiça social, aliada à postura ativa que sempre adotou no combate às desigualdades sociais e às iniquidades de toda ordem. Com esta qualidade de humanizador é que queremos, principalmente, lembrá-lo. Homem de ciência, que se manteve continuamente atualizado, dominando temas que vão dos modelos matemáticos à relevância da Genética para a Epidemiologia, nosso Professor, desde os tempos de ditadura militar até o presente tempo de ditadura do mercado, perfilou-se clara e ativamente em favor da democracia, da universalização dos cuidados, da equidade, da participação popular na assistência e do Sistema Único de Saúde. Educador, diante das atitudes científicas e pedagógicas mais conservadoras, não hesitou em optar pela interdisciplinaridade, em abrir espaços institucionais e científicos para o diálogo com as ciências sociais e humanas e o trabalho conjunto com cientistas sociais. Também não temeu, ao contrário abraçou, a necessidade de aliar ao ensino técnico-científico dos alunos de Medicina o ensino para a vida social, pela experiência pedagógica do contato direto dos futuros médicos com a dramática desigualdade de que é feita também a nossa realidade brasileira.

Por tudo isso queremos lembrá-lo, e dizer a todos quanta falta nos fará. Se hoje os saberes interdisciplinares e as práticas multiprofissionais encontram-se plenamente consolidados num campo científico e institucional, que se mostra maduro e presente inclusive no plano internacional, é porque as raízes e origens desse campo já são História. Nosso Professor inaugurou e fez esta História.

Março de 2006
Departamento de Medicina Preventiva
da Faculdade de Medicina da USP